



Espelho DF

BB APRESENTA REDAÇÃO DE CLÁUSULAS NEGOCIAÇÕES SEGUEM NESTA QUINTA (23)



Um nova rodada de negociação com o Banco do Brasil ocorreu nesta quarta-feira (22), na sequência da mesa única da Fenaban. Confira o que foi debatido:

CICLOS DE AVALIAÇÃO PARA DESCOMISSIONAMENTO POR DESEMPENHO

Um grande avanço na mesa de negociação foi a manutenção da cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) que garante a observação de três ciclos avaliatórios consecutivos de GDP com desempenhos insatisfatórios, para efeito de descomissionamento.

O banco havia anunciado a retirada desta cláusula do acordo desde as primeiras rodadas de negociação. Nas assembleias do dia 8 de agosto, os funcionários debateram e rejeitaram a retirada de proteção do ACT.

INTERVALO DE ALMOÇO E LANCHE

O banco apresentou a proposta de implementação do intervalo de almoço para os funcionários de 6 horas e de 8 horas.

Os funcionários com jornada de 8 horas poderão ter o horário de almoço reduzido para 30 minutos se for do seu interesse, no

ponto eletrônico. Também os funcionários de 6 horas poderão, pela proposta, ampliar o intervalo para até 30 minutos. Neste caso, mesmo o intervalo de 15 minutos deverá ser obrigatoriamente registrado no ponto eletrônico.

A Comissão de Empresa informou ao banco que, em visitas às diversas unidades em todo o Brasil, houve uma percepção diferente dos diversos públicos, tendo uma aceitação maior dos funcionários de 8 horas.

Os funcionários de 6 horas têm percepção diferente, uma vez que, em vários locais, com o fim das cantinas e prédios muito grandes, acaba sendo uma perda de alguns minutos o trânsito para os locais de lanche.

A proposta da Comissão de Empresa é que seja colocada no acordo de 2018 a possibilidade de redução do intervalo apenas para os funcionários de 8 horas, quem efetivamente tem obrigatoriedade de registro de intervalo atualmente.

BANCO DE HORAS

Foi apresentada uma proposta para banco de horas, retornando esta cláusula ao Acordo Coletivo, com as seguintes características: duração de seis meses para compensação com folgas, sendo um dia acumulado para um dia folgado e, caso a compensação

não aconteça em até seis meses, o saldo de horas será convertido em espécie e pago no mês subsequente com o devido adicional de hora extra, ou seja, uma hora e meia. O banco de horas é opcional.

PARCELAMENTO DE FÉRIAS

Os representantes dos funcionários solicitaram ao banco que o parcelamento de férias em três períodos seja clausulado do ACT, permitindo que um dos intervalos seja de no mínimo 12 dias e não 14 dias como está na lei. A Comissão de Empresa afirma que na nova lei trabalhista, que retirou direitos, mesmo o parcelamento de férias traz prejuízo aos funcionários, uma vez que, com 14 dias, as empresas sempre ganharão um final de semana ou dois dias dos funcionários, o que no parcelamento anterior não acontecia.

NEGOCIAÇÃO CONTINUA

A Comissão de Empresa ainda espera respostas sobre outras reivindicações. Por isso, a negociação com o BB continua nesta quinta (23). *“Desde os encontros regionais da categoria, o Congresso Nacional do Funcionários do BB e a Conferência Nacional do Bancários, os bancários e bancárias do BB sinalizaram claramente que a prioridade é a manutenção de direitos e ganho real de aumento. Como representantes dos bancários, estamos atuando na negociação para garantia dos direitos, resistindo à ameaça que a nova lei trabalhista nos impõe”* afirmou **Rafael Zanon**, diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa.

**COMANDO REJEITA
FENABAN PROPÕE
0,5% DE AUMENTO
REAL POR 2 ANOS
E RETIRA DIREITOS.
NEGOCIAÇÃO NA 5ª**

Na oitava rodada de negociação da Campanha 2018, realizada nesta terça-feira 21, em São Paulo, a Fenaban apresentou ao Comando Nacional dos Bancários uma nova proposta com 0,5% de aumento real por dois anos, mas não garante empregos e retira direitos conquistados pela categoria em um século de lutas que estão consolidadas na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). O Comando rejeitou a proposta na mesa e nova rodada de negociação será realizada nesta quinta-feira 23.

A nova proposta da Fenaban, apesar de avançar com o aumento real, está carregada de retirada de direitos, como a extinção do salário-substituição e da remuneração de comissionamento, além de agravar as discriminações contras as mulheres.

CONFIRA COMO ESTÃO AS NEGOCIAÇÕES COM O BB ATÉ O MOMENTO

A COMISSÃO DE EMPRESA DOS FUNCIONÁRIOS VOLTA A SE REUNIR COM O BB NESTA QUINTA PARA DAR CONTINUIDADE ÀS NEGOCIAÇÕES. VEJA UM RESUMO DO QUE FOI DISCUTIDO ATÉ AGORA COM OS BANCÁRIOS:

REIVINDICAÇÕES DOS BANCÁRIOS



POSIÇÃO DO BB

Descomissionamento por avaliação	O banco recuou e manteve em 3 ciclos
Ausências autorizadas em casos de falecimento, incluindo padrasto e madrasta dos funcionários	BB aceitou a reivindicação
Mesa temática de saúde do trabalhador e escritórios digitais	Mesa temática
Renovação do protocolo de resolução de conflitos	Segue a Fenaban
Intervalo de almoço	Negociação em curso sem proposta final
Parcelamento de férias	
Horas extras	
Cassi	Consulta ao corpo social
Cassi e Previ para incorporados	Mesa temática
Renovação de cláusulas	O BB concorda em renovar as cláusulas. Ver site do Sindicato

NÃO À PROPOSTA QUE ONERA OS ASSOCIADOS E TRANSFERE CONTROLE DA CASSI AO BB

A Diretoria e o Conselho Deliberativo da Cassi aprovaram reforma estatutária e revisão do custeio que favorecem o banco e prejudicam os associados do plano de saúde do funcionalismo do BB.

CONFIRA OS PONTOS PRINCIPAIS:

- Cria voto de minerva a favor do banco na diretoria da Cassi;
- Banco pode vetar decisões do Conselho Deliberativo;

- Transfere para os indicados pelo banco grande parte da gestão da atividade-fim da Cassi, reduzindo a representação dos associados;
- Aumenta definitivamente a contribuição dos associados para 4%, mantendo as contribuições do banco em 4,5%, quebrando a relação 60x40 entre BB e associados;
- Estabelece cobrança por dependente de ativos, com contrapartida do BB;

- Estabelece cobrança por dependente de aposentados, sem contrapartida do BB;
 - Novos funcionários do BB não serão inscritos no atual plano de saúde da Cassi;W
 - Futuros aposentados vão pagar a Cassi sozinhos, sem contribuição patronal.
- A Contraf-CUT orienta o voto não a essa alteração estatutária.